

CONTABILIDADE AMBIENTAL E A NECESSIDADE DE GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS

Keli Carine Soares¹, Elisa Veridiani Soares²

Resumo

A Contabilidade pode ser definida como uma ferramenta de controle do patrimônio do homem. Sua utilização até alguns anos estava basicamente restrita a balanços de patrimônio e financeiros. Entretanto, a contabilidade constitui-se de uma importante ferramenta que pode ser empregada na gestão ambiental das empresas, uma vez que por meio dela pode-se mensurar e diagnosticar os custos ambientais identificando formas de melhorias na gestão ambiental da empresa. É cada vez maior a preocupação das empresas em relação ao meio ambiente em que estão inseridas, não só quanto à poluição, mas também na redução do consumo de insumos como água e energia que além de estar colaborando com o desenvolvimento sustentável também estarão reduzindo seus custos com o gasto destes insumos. Neste sentido, o presente trabalho tem como principal objetivo discorrer sobre a contabilidade ambiental e a gestão ambiental nas empresas, apresentando suas vantagens e dificuldades.

Palavras-Chaves: contabilidade ambiental, gestão ambiental, custos ambientais.

Introdução

Ao trabalhar cada vez mais com a escassez de recursos, as empresas buscam constantemente a harmonia entre seu ambiente interno e externo. Com isso, as demandas por ações de gestão sustentável, que contribuem para o desenvolvimento de sustentabilidade e preocupação social fazem-se necessária.

A contabilidade é um aliado ao desenvolvimento econômico e ambiental, de acordo com (TINOCO; KRAEMER, 2004, p.12):

A Contabilidade provoca benefícios potenciais à indústria e à sociedade, entre outros: identifica, estima, aloca, administra e reduzem os custos, particularmente os ambientais; permite o uso mais eficiente de recursos naturais, incluindo a energia e a água; fornece informações para a tomada de decisão, melhorando a política pública.

Para ajudar neste processo a contabilidade, possui o ramo da Contabilidade Ambiental, que é:

A Contabilidade do meio ambiente tem crescido de importância para as empresas em geral porque a disponibilidade e/ou escassez de recursos naturais e a poluição do meio ambiente tornaram-se objeto de debate econômico, político e social em todo mundo. (TEIXEIRA, 2000 p. 3).

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Integrada do Alto Uruguai – URI *Campus Cerro Largo*. e-mail: keli-csoares@hotmail.com

² Engenheira Ambiental pela Universidade Federal da Fronteira Sul- *Campus Cerro Largo*. e-mail: elisavsoares@gmail.com

Assim sendo, as ferramentas contábeis estão cada vez mais se adaptando com as necessidades e preocupações das empresas. Proporcionado desta forma melhores resultados em seus processos operacionais, que por conseqüências geram menos impactos ambientais e mais qualidade de vida ao meio externo e interno, as quais estão inseridas.

2. A contabilidade e as necessidades ambientais das empresas

A Contabilidade pode ser definida como uma ferramenta de controle do patrimônio do homem. Sua origem é antiga, pode-se dizer que começou com os homens pré-históricos, e com passar do tempo se tornou uma ferramenta indispensável para o ser humano (Iudícibus, 1997, p.32).

Há exemplo da utilização da contabilidade com os antigos pastores, os quais, “controlavam” seus rebanhos com pedras, ou seja, para cada ovelha uma pedra, possuindo desta forma maiores controles (Iudícibus, 1997 p.32). Posteriormente, a Contabilidade Moderna teve sua consolidação no século XII, pelo frade franciscano, matemático, teólogo e contabilista o Frei Luca Pacioli, que em 1494 publicou na Itália um estudo sobre a contabilidade e sugerindo o método das partidas dobradas, sendo que para cada débito tem-se um crédito, método este usado atualmente na contabilidade (Iudícibus, 1997, p.33).

Segundo Crepaldi (1995, p. 22) a contabilidade é uma ciência criada para reunir, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade. Bem como, uma ciência que visa contribuir na tomada de decisão, e com isso, poder gerar ações mais conscientizadas e seguras por partes dos gestores das empresas. A atuação da contabilidade se encontra em diversas áreas de uma empresa, não se delimitando a realizar balanços patrimoniais e apurações de resultados.

Sabendo-se que as empresas são um conjunto interligado que interage com ambiente externo e interno, suas ações implicam diretamente no ambiente as quais estão inseridas. Neste sentido, fazem-se necessárias condutas que buscam a conservação e a preservação do meio ambiente tendo como pilar o conceito de desenvolvimento sustentável.

Cada vez mais empresas têm dado maior atenção ao meio ambiente em que estão inseridas. Isto deve aos novos padrões de consumos da população e principalmente as legislações ambientais mais rígidas, fazendo com que ações e transformações ocorram no dia - a - dia da empresa em prol da preservação (Dias, 2011, p.55). Uma ferramenta que vem

contribuindo muito para uma gestão ambiental eficaz nas empresas é a contabilidade ambiental. Entretanto, tal ferramenta ainda é pouco utilizada no Brasil, principalmente em empresas de pequeno porte, geralmente localizadas em cidades menores (SANTOS *et al.*, 2001).

3. Contabilidade ambiental: nova forma de gerar informações e resultados

De acordo com a Resolução 750/93 do CFC o conceito de contabilidade ambiental pode ser definido como:

Toda e qualquer atividade, desenvolvida ou em desenvolvimento, ocorrida ou a ocorrer, não importando se em maior ou menor relevância, desde que mensurável em moeda, que cause ou possa vir a causar qualquer tipo de dano ao meio ambiente, bem como toda e qualquer ação destinada a amenizar e/ou extinguir tais danos, serão registradas em contas contábeis específicas, na data de sua ocorrência, em consonância com o disposto nos Princípios Fundamentais de Contabilidade (BRASIL, 1993)

De forma simples, a contabilidade ambiental pode ser definida como o processo de identificação, coleta, cálculo (estimativa), análise, relatórios internos e uso de informações sobre materiais e energia, custos ambientais, bem como de outros dados sobre os custos dentro do processo decisório, a fim de adotar decisões convenientes capaz de contribuir para a proteção ambiental, tendo como objetivo principal a emissão de dados úteis para a tomada de decisões (VASILE & MAN, 2012).

Sendo assim, a contabilidade vem se adequando às demandas empresariais e sociais onde está inserida. Conseqüentemente, as organizações estão aderindo gestão mais diversificada para atender esta nova demanda de mercado. Utilizando-se de ferramentas contábeis para obter resultados satisfatórios em todos os aspectos, e assim, colaborando pelo um desenvolvimento sustentável ao meio em que está inserida.

Com a evolução constante do ser humano perante as novas tecnologias que fornecem ao homem qualidade de vida melhor, bem como, conforto, surge o dilema de como evoluir sem prejudicar o meio em que está inserido. A questão de desenvolvimento sustentável nos dias atuais, é fortemente debatida, principalmente por grandes organizações as quais possui grande influencia no setor socioeconômico de diversos países.

Com isso, a procura por gestão sustentável, fez com que muitas empresas aderissem procedimentos contábeis ambientais mais precisos, a fim de resultar efeitos positivos e conseqüentemente proporcionar um melhor aproveitamento dos seus recursos e do meio ambiente.

Segundo Marion e Iudícibus (2000, p. 53):

"O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.

Neste sentido, a contabilidade ambiental dispõe de ferramentas que auxiliam na gestão ambiental como, por exemplo, a geração de resultados obtidos por meio da contabilidade. Tais resultados fazem com que a empresa identifique informações ambientais em seus balanços patrimoniais como, por exemplo, (RIBEIRO & LISBOA, 1999, p.75):

- A) Estoques: matéria-prima de produtos antipoluentes no processo de fabricação;
- B) Imobilizado: investimento em máquinas, que não possuem impacto ambiental negativo, como máquinas não poluentes;
- C) Montantes de obrigações de responsabilidade da empresa com a preservação do meio ambiente com áreas degradadas ou multas referente a infrações cometidas para com o meio ambiente;
- D) Reservas para com contingências, em caso de perda de patrimônio por causa de catástrofe ambiental;
- E) Montante de custos e despesas referentes à contenção da poluição no processo operacional, bem como, multas e penalidades.

Sendo assim, a formação de resultados vem aliada à formação de informação que a empresa está disposta a adotar, por meio da mensuração e identificação tanto no seu processo operacional, quanto na sua participação em questões sócio ambientais, atendendo necessidades de informação aos seus usuários internos e externos.

4. Contabilidade ambiental: custos ambientais.

Deve-se ter em mente que as empresas interagem com o meio ambiente, tanto através do consumo dos recursos naturais, quanto com a geração de resíduos e sua disposição. Neste viés, os custos ambientais compreendem todos os gastos relacionados direta ou indiretamente com proteção ambiental, sendo eles: aquisição de insumos para controle, redução ou eliminação de poluentes; tratamento de resíduos de produtos; disposição dos resíduos poluentes; tratamento

de recuperação e restauração de áreas contaminadas e mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação e recuperação do meio ambiente (CALLADO, 2006).

Segundo Moura (2000) os custos ambientais podem ser divididos em:

- I) Custos ambientais de controle: que se subdivide em custos de prevenção e custos de avaliação. Nos custos de prevenção entram os custos que visam prevenir a empresa de determinados danos ambientais, enquanto que no custo de avaliação entram os custos utilizados para manter os níveis de qualidade ambiental da empresa.
- II) Custos ambientais da falta de controle: compreendem aos custos de falhas Internas, tais como correção de problemas ambientais, recuperação de áreas degradadas, desperdícios de material, energia, água e outros recursos naturais, os custos de qualidade ambiental e não conformidades fora dos limites da empresa como queixas ambientais de consumidores, recuperação, pagamento de multas aplicadas pelos órgãos ambientais de controle, e prejuízos decorrentes de suspensão de vendas e fabricação de produtos.

A grande dificuldade na avaliação dos custos ambientais encontra-se na sua identificação e mensuração. Isto se deve ao fato de a maioria dos custos ambientais se enquadrarem na classificação de custos indiretos e fixos de fabricação, ou o consumo dos recursos ocorrerem concomitantemente ao processo produtivo normal, dificultando sua identificação (RIBEIRO, 1998).

De acordo com Jing e Songqing (2011) há pelo menos três erros que ocorrem quando os custos ambientais não são contabilizados separadamente: primeiro essa forma não pode fornecer uma informação atenta e abrangente sobre custos ambientais para atender às necessidades de tomada de decisão de gerenciamento ambiental; segundo, simplesmente incluir o custo ambiental nos custos de fabricação, nos produtos e processos considerandos-os críticos entre atividades a serem cortadas, não podemos entender se o custo ambiental é razoável, além disso, podemos distorcer o relacionamento entre o custo do produto e seus ganhos levando as decisões erradas; em terceiro lugar, alguns custos ambientais não são reconhecidos e medidos, o que leva a estimativa e reconhecimento inadequado.

Nesse contexto, há uma necessidade cada vez maior de novas metodologias capazes de identificar e mensurar corretamente os custos ambientais, resultando em uma gestão ambiental eficiente.

5. Contabilidade e gestão ambiental

A necessidade de administrar empresas com responsabilidade ambiental, faz com que gestores/administradores passem a criteriosamente a analisar melhor o meio em que estão inseridas e assim criar mecanismos que proporcionam uma melhor relação entre empresa e meio ambiente.

Neste âmbito as empresas estão aderindo a Gestão Ambiental. Segundo Dias (2011, p.102) é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial, que se adequa para evitar problemas ambientais, sendo uns dos principais mecanismos de na obtenção de desenvolvimento empresarial sustentável.

A contabilidade auxilia na redução de custos e impactos já que a mesma identifica e mensura dados operacionais da empresa, contribuindo assim com as reduções e impactos que empresa possa a ter (TINO & ROBLES, 2006, P.1085). Ela torna o processo de gestão ambiental mais preciso, visando minimizar danos e maximizar resultados sócios ambientais positivos.

De acordo com Asheley (2002) a gestão ambiental está relacionada com a responsabilidade social da empresa que nada mais é do que às obrigações em que a empresa tem para com a sociedade na qual atuam, e incorporam seus objetivos sociais em seus processos de planejamento,

Então com a proposta de gerir este novo conceito de gestão, faz se necessário que todos os mecanismos estejam em perfeita harmonia, e utilizar ao máximos as ferramentas contábeis para assim, atingir melhores resultados.

Conclusão

Os novos padrões de produção e consumo exigem cada vez mais que as empresas adotem medidas de proteção e conservação ambiental. Isto resulta em uma gestão ambiental mais eficiente, fazendo com que novos métodos sejam empregados e, dentre eles, encontra-se a contabilidade ambiental.

Por meio da contabilidade ambiental é possível facilitar a apuração dos custos envolvidos nos processos, identificá-los e melhorar sua gestão, substituindo matéria prima,

implementando sistemas de reuso de água, ou novas formas de geração de energia como, por exemplo, a energia solar.

Enfim, o uso conjunto de um sistema de gestão ambiental com um sistema de custeio como a contabilidade ambiental, como o apresentado possibilitará a empresa um tratamento adequado da questão ambiental, tanto no que diz respeito ao seu gerenciamento operacional, como ao seu investimento e retorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHLEY, P. et. al. (coord.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL, *Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade*. 2 ed. CFC – Brasília, 2006.
- CALLADO, A. L. C. **A importância da gestão dos custos ambientais**. Disponível em <http://www.biblioteca.sebrae.com.br>. Acesso em 21/06/2017.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUBÍCIBUS, S., **Teoria da Contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1997.
- MOURA, L. A. A. **Economia ambiental: gestão de custos e investimentos**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2000.
- RIBEIRO, M. de S. O custeio por atividades aplicado ao tratamento contábil dos gastos de natureza ambiental. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, v. 10, n. 19, p. 82-91, set/dez, 1998.
- RIBEIRO, Maisa de Souza. LISBOA, Lazáro Plácido. **Balanco Social**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v.28, n.115, p.72-81, jan/fev 1999.
- SANTOS, A. O.; SILVA, F. B.; SOUZA, S.; SOUSA, M.F.R. Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP**, São Paulo, FIPECAFI, v.16, n. 27, p. 89 - 99, setembro/dezembro 2001.
- TINOCO, J. E. P.; ROBLES, L. T. A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. **Revista de Administração Pública - RAP** 2006, 40 (Noviembre-Diciembre). Acesso em 2/07/2017. Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241016432012>> ISSN 0034-7612.
- TEIXEIRA, L. G. A. Contabilidade ambiental: a busca da eco-eficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia, 2000.
- TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. Contabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.
- JING, H.; SONGQING, L. The Research of Environmental Costs Based On Activity Based Cost. **Procedia Environmental Sciences**, 2011. v.10, p.147 – 151.